

029

**PERFIL HEMOGLOBÍNICO DE AMOSTRAS DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL.** Ana Paula Santin, Sandrine Comparsi Wagner, Letícia Scussel Bergamin, Christiane Pereira, Simone Martins de Castro (orient.) (UFRGS).

As hemoglobinopatias compreendem um grupo de distúrbios hereditários que afetam os genes responsáveis pela síntese das globinas, sendo que 1.200 mutações já foram descritas. Em decorrência da alta miscigenação, a população brasileira apresenta uma grande incidência de hemoglobinas variantes. Essa grande diversidade genética requer o emprego combinado de vários métodos para a correta identificação dessas alterações. O objetivo foi estabelecer as frequências de hemoglobinas variantes e talassemias em pacientes encaminhados por médicos e serviços de saúde em investigação de anemias a esclarecer e comparar com o perfil hematológico. No período de outubro de 2002 a dezembro de 2005, foram realizados hemograma, reticulócitos, HPLC e IEF em amostras de sangue periférico. Para o estudo estatístico foi utilizado o programa EPI-INFO, versão 6.0 e SPSS versão 11.0. Foram analisadas 1914 amostras, 54, 6 % do sexo feminino e 45, 4 % do sexo masculino. Os perfis hemoglobínicos identificados na amostra foram Hb AA 961 (50, 2%), Hb AS 579 (30, 3%), Hb AC 107 (5, 6%), Hb AD 23 (1, 2%), Hb SS 22 (1, 1%), Hb SC 6 (0, 3%), Hb DD 1 (0, 1%), Traço talassêmico beta 132 (6, 9%), Traço talassêmico alfa 2 (0, 1%), Talassemia beta° 2 (0, 1%), S/Talassemia beta 7 (0, 4%) e inconclusivos 60 (2, 8%). Nossos resultados demonstram diferenças entre do perfil hemoglobínico dos grupos portadores de Hb AA e Hb AS, sugerindo que a heterozigose exerça uma influência no perfil hematológico. A alta frequência de hemoglobinas variantes e talassemias identificada na amostra demonstra a necessidade de um diagnóstico adequado, propiciando a instalação de programas comunitários com aspectos assistências e educacionais além do emprego de técnicas de biologia molecular que permitam o diagnóstico das hemoglobinas raras.